

O PACTO DA COMUNHÃO ANGLICANA

Terceira Minuta (“Ridley Cambridge”)



Introdução ao texto do Pacto

“A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa.” (1 João 1:2-4¹)

1. Deus nos chamou à comunhão com Jesus Cristo. (1 Cor. 1:9) Esta comunhão “nos foi manifestada” pelo Filho como sendo a própria vida divina de Deus Triuno. Qual é a vida que nos foi manifestada? São João deixa claro que a comunhão da vida na Igreja participa na comunhão que é a própria vida divina, a vida da Trindade. Esta vida não é uma realidade remota de nós mas uma que foi “vista” e “testemunhada” pelos Apóstolos e seus seguidores: “porque na comunhão da Igreja compartilhamos da vida divina”². Esta vida do Deus Uno, Pai, Filho e Espírito Santo se forma e se mostra pela própria existência e ordem da Igreja.
2. Nosso chamamento divino à comunhão é de acordo com os propósitos de Deus para toda a criação (Ef. 1:10; 3:9 e ss.) Estende-se a todo ser humano, para que, ao compartilharmos da vida de Deus como Pai, Filho e Espírito Santo, Deus possa restaurar em nós a imagem divina. Ao longo dos tempos, de acordo com as Escrituras, Deus promoveu este chamamento por meio de alianças, ou pactos, com Noé, Abraão, Israel e Davi. O profeta Jeremias esperava uma nova aliança, escrita não em tábuas de pedra mas sim no coração (Jer. 31:31-34). Em Cristo Jesus, Filho de Deus, uma nova aliança nos é dada, estabelecida no seu “sangue ... derramado em favor de muitos, para perdão de pecados” (Mt 26:28), garantida por sua ressurreição dos mortos (Ef. 1:19-23) e selada com o dom do Espírito Santo derramado em nossos corações (Rom. 5:5). Nesta aliança de morte para o pecado e de vida nova em Cristo somos batizados e investidos no poder de compartilhar a comunhão de Deus em Cristo com todas as pessoas, até os confins da terra e da criação.
3. Reconhecemos humildemente que este chamamento e dom da comunhão trazem responsabilidades para nossa vida em comum perante Deus enquanto buscamos, por meio da graça, ser fiéis em nosso atendimento aos propósitos de Deus para o mundo. Unidos em uma Igreja universal, que é o Corpo de Cristo, espalhados pelo mundo, nós servimos a seu evangelho mesmo enquanto adquirimos a capacidade de sermos um através dos muros divisores do pecado e estranheza humanos (Ef. 2:12-22). As formas desta vida na Igreja, mantidas no mistério da comunhão divina, revelam ao poder hostil e divisor do mundo a “multiforme sabedoria de Deus” (Ef. 3:9-10). A fidelidade, honestidade, docilidade, humildade, paciência, perdão, e o próprio amor, vivido entre o povo da Igreja e por seus ministérios, em deferência e serviço mútuos (Mc. 10:44-45), contribuem à edificação do corpo de Cristo enquanto alcança a maturidade (Ef. 4:1-16; Col. 3:8-17). ...
4. Na providência de Deus, que vence até nossas divisões causadas pelo pecado, várias famílias de igrejas cresceram dentro da Igreja universal no decorrer da história. Entre estas famílias se encontra a Comunhão Anglicana, que proporciona um carisma e identidade particular entre os muitos seguidores e servos de Jesus. Reconhecemos o encantamento, a beleza e o desafio de manter a comunhão nesta família de igrejas, bem como a necessidade de compromisso e disciplina mútuos como testemunho da promessa de Deus em um mundo e uma época de instabilidade, conflito e fragmentação. Por isso, nós compactuamos, na qualidade de igrejas desta Comunhão Anglicana, sermos fiéis às promessas de Deus pela fé histórica que confessamos, pela nossa adoração em comum, pela nossa participação na missão de Deus e pelo jeito de vivermos em conjunto.
5. A intenção, ao compactuarmos, não é de mudar o caráter desta expressão anglicana da fé cristão. Antes, reconhecemos a importância de renovar de forma solene nosso compromisso

¹ Todas as citações bíblicas neste documento são da Nova Versão Internacional (NVI), cuja tradução direta das línguas bíblicas foi concluída em 2000. [N. do T.]

² *A Igreja do Deus Triuno – A Declaração em Chipre da Comissão Internacional para o Diálogo Teológico Ortodoxo Anglicano (“The Church of the Triune God. The Cyprus Statement of the International Commission for Anglican Orthodox Theological Dialogue”)*, 2007, parágrafos 1/2.

uns com os outros e com o entendimento mútuo da fé e ordem que recebemos, para que os laços de afeto que nos mantêm juntos possam se reafirmar e intensificar. Fazemos isto para refletir em nossas relações uns com os outros a própria fidelidade de Deus e suas promessas em Cristo para conosco (2 Cor 1:20-22).

6. Somos um povo que vive, aprende e ora pelas Escrituras como Palavra de Deus. Procuramos adorar a Deus em agradecimento e louvor e a interceder pelas necessidades das pessoas em todo lugar, por meio da oração em comum, em união entre tantas culturas e línguas. Temos o privilégio de compartilhar da missão dos apóstolos para trazer o evangelho de Cristo a todas as nações e povos, não somente em palavras mas também em atos de compaixão e justiça que dão testemunho do caráter de Deus e do triunfo de Cristo sobre o pecado e a morte. Nós nos ofertamos como servos de uma união mais perfeita entre os cristãos divididos no mundo. Que o Senhor nos ajude a “não prega[r]mos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus” (2 Cor. 4:5).
7. Nossa fé constitui o testemunho coerente daquilo que recebemos da Palavra de Deus e do testemunho duradouro da Igreja. Nossa vida em conjunto reflete as bênçãos de Deus (embora exponha nossos fracassos na fé, esperança e amor) ao fazer crescer nossa Comunhão e torná-la uma família verdadeiramente global. O objetivo da nossa missão é atender às grandes promessas de Deus em Cristo que abarcam os povos e o mundo que Deus tanto ama. Executa-se essa missão com a responsabilidade compartilhada por recursos e na interdependência entre nós mesmos e com a Igreja universal.
8. Nossa oração suplica que Deus redima nossas lutas e fraquezas, renove e enriqueça nossa vida em comum e utilize a Comunhão Anglicana para testemunhar efetivamente em todo o mundo e trabalhar com todas as pessoas de boa vontade, para a vida e esperança novas encontradas em Cristo Jesus.

O Pacto da Comunhão Anglicana

Preâmbulo

Nós, as Igrejas da Comunhão Anglicana, sob a Senhoria de Jesus Cristo, pactuamos solenemente uns com os outros as seguintes afirmações e compromissos. Como povo de Deus, provenientes de “todas as nações, tribos, povos e línguas” (Ap 7:9), fazemos isto para proclamar com maior eficácia em nossos diferentes contextos a graça de Deus revelada no evangelho, para oferecer o amor de Deus ao atender às necessidades do mundo, para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz e – juntamente com todo o povo de Deus – para atingir a medida da plenitude de Cristo (Ef. 4:3, 13).

Cláusula Primeira: Nossa herança de fé

1.1 Cada Igreja afirma:

(1.1.1) sua comunhão na Igreja una, santa, católica e apostólica, louvando o único e verdadeiro Deus, Pai, Filho, e Espírito Santo; ...

(1.1.2) a fé católica e apostólica revelada unicamente nas Sagradas Escrituras e refletida nos credos católicos, fé esta que a Igreja é chamada a proclamar novamente em cada geração³. Os formulários doutrinários históricos da Igreja da Inglaterra⁴, elaborados no contexto da

³ Cf. O Prefácio à Declaração de Assentimento, Cânon C15 da Igreja da Inglaterra (CofE).

⁴ Os Trinta e Nove Artigos da Religião, o Livro de Oração Comum de 1662, e a Ordenação de Bispos, Presbíteros e Diáconos

Reforma europeia e reconhecidos e apropriados de várias maneiras na Comunhão Anglicana, dão testemunho autêntico dessa fé.

(1.1.3) as Sagradas Escrituras dos Antigo e Novo Testamentos como contendo todas as coisas para a salvação e como sendo a regra e padrão da fé em última instância⁵; ...

(1.1.4) o Credo dos Apóstolos como o símbolo batismal, e o Credo Niceno como declaração suficiente da fé cristã⁶;

(1.1.5) os dois sacramentos instituídos pelo próprio Cristo – o Batismo e a Ceia do Senhor –, ministrados sempre com as palavras de instituição por Cristo pronunciadas e os elementos por Ele consagrados⁷;

(1.1.6) o episcopado histórico, adaptado localmente nos métodos de sua administração, conforme as diferentes necessidades das nações e povos chamados de Deus na unidade de sua Igreja⁸;

(1.1.7) as formas compartilhadas de nossa oração e liturgia comuns, que formam, sustentam e nutrem nosso louvor a Deus e nossa fé e vida em conjunto;

(1.1.8) sua participação na missão apostólica de todo o povo de Deus, e que esta missão é compartilhada com outras Igrejas e tradições além deste Pacto.

1.2 Na vivência em conjunto desta herança de fé em diversos contextos, cada Igreja, valendo-se do Santo Espírito, se compromete:

(1.2.1) a ensinar e agir em continuidade e consonância com as Escrituras e a fé, ordem e tradição católicas e apostólicas, na forma recebidas pelas Igrejas da Comunhão Anglicana, conscientes dos conselhos comuns da Comunhão e nossos acordos ecumênicos.

(1.2.2) a manter e proclamar um padrão de raciocínio e disciplina teológicos e morais cristãos que está conforme o ensinamento da Sagradas Escrituras e a tradição católica; ...

...
(1.2.3) a testemunhar, neste raciocínio, a renovação da humanidade e de toda a criação por meio da morte e ressurreição de Cristo, e a refletir a santidade que, conseqüentemente, Deus dá e exige de seu povo;

(1.2.4) a ouvir, ler, marcar, aprender e digerir internamente as Escrituras em nossos diferentes contextos, informados por meio da leitura atenciosa e comunitária das Escrituras, e do testemunho caro delas, por todos os fiéis, pelo ensino dos bispos e sínodos e pelos resultados e estudo rigoroso por estudiosos leigos e ordenados;

(1.2.5) a assegurar que os textos bíblicos sejam recebidos, lidos e interpretados fiel, respeitosa, compreensiva e coerentemente, com a esperança de que as Escrituras continuem a iluminar e transformar a Igreja e seus membros e, por meio deles, indivíduos, culturas e sociedades;

(1.2.6) a encorajar e aceitar a liderança profética e fiel no ministério e na missão, para assim capacitar o povo de Deus a responder em testemunho corajoso do poder do evangelho no mundo;

⁵ O Quadrilátero de Chicago-Lambeth de 1886/1888

⁶ O Quadrilátero de Chicago-Lambeth de 1886/1888

⁷ Cf. O Quadrilátero de Chicago-Lambeth de 1886/1888, O Prefácio à Declaração de Assentimento, Cânon C15 da Igreja da Inglaterra (CofE).

⁸ Cf. O Quadrilátero de Chicago-Lambeth de 1886/1888

(1.2.7) a procurar em todas as coisas cumprir a solene obrigação de nutrir e manter a comunhão eucarística, de acordo com as disciplinas canônicas existentes, enquanto zelamos, com o amparo de Deus, pela realização mais plena da comunhão de todos os cristãos;

(1.2.8) a seguir constantemente uma peregrinação em comum com todo o Corpo de Cristo, para discernir a amplitude da verdade a que nos leva o Espírito, para que os povos de todas as nações possam se libertar para receber a vida nova e abundante no Senhor Jesus Cristo.

Cláusula Segunda: A Vida que compartilhamos com outros: Nossa vocação anglicana

2.1 Cada Igreja afirma:

(2.1.1) a comunhão como um dom de Deus, dado para que o povo de Deus, de leste a oeste e de norte a sul, proclame conjuntamente a glória do Senhor e seja sinal tanto do reino de Deus no Espírito Santo como dos primeiros frutos no mundo da redenção de Deus em Cristo;

...

(2.1.2) sua gratidão pela providência graciosa de Deus, que nos foi outorgada pelos séculos; nossas origens na Igreja dos apóstolos, as traduções antigas que compartilhamos; a rica história da Igreja na Inglaterra e na Irlanda formada pela Reforma e nosso desenvolvimento de uma comunhão global por meio do trabalho missionário engrandecedor da Igreja; nossa reformulação constante pelo Espírito Santo por meio dos dons e do testemunho sacrificial de anglicanos em todo o mundo; e nosso chamamento a uma vida em comunhão mais plenamente desenvolvida;

(2.1.3) com humildade, nosso chamado ao arrependimento constante: por nossos falhas de exercer a paciência e caridade e de reconhecer Cristo uns nos outros; nosso mau uso dos dons gratuitos de Deus; nossa falha de atender ao chamado de Deus para o serviço; e nossa exploração uns dos outros.

(2.1.4) o imperativo da missão de Deus a que a Comunhão é chamada, uma vocação e bênção em que cada Igreja se junta com outras em Cristo no trabalho de estabelecer o reino de Deus. Enquanto a Comunhão continua a se desenvolver para se tornar uma família mundial de igrejas interdependentes, abraçamos os desafios e as oportunidades de missão em nível local, regional e internacional. Nisso, prezamos nosso herança de fé e missão porque ela oferece oportunidades aos anglicanos para colaboração missionária.

(2.1.5) que nossa missão comum é uma missão compartilhada com outras igrejas e tradições além deste Pacto. Abraçamos as oportunidades pelo descobrimento da vida em todo o Evangelho e pela reconciliação e missão compartilhadas com a Igreja em todo o mundo. Afirmamos a vocação ecumênica do anglicanismo à unidade plena e visível da Igreja, de acordo com a oração de Cristo que "todos sejam um". É com todos os santos em cada lugar e tempo que compreenderemos as dimensões mais amplas do amor redentor e imensurável de Cristo.

2.2 Em reconhecimento destas afirmações, cada Igreja, valendo-se do Espírito Santo, se compromete:

(2.2.1) a atender ao chamado de Deus a se comprometer com a evangelização e a participar da missão restauradora e reconciliadora "para nosso mundo abençoado porém fracionado, dolorido, e caído"⁹ e, com responsabilidade mútua, a compartilhar nossos recursos espirituais e materiais que Deus nos deu, para esta tarefa;

⁹ Relatório IASCOME, ACC-13

(2.2.2) a assumir esta missão, que é a missão de Deus em Cristo¹⁰:

- (2.2.2.a) "a proclamar as Boas Novas do Reino de Deus" e trazer todas as pessoas ao arrependimento e fé;
- (2.2.2.b) "a ensinar, batizar e nutrir novos crentes", fazendo discípulos em todas as nações (Mt 28:19) por meio do poder revigorante do Espírito Santo¹¹ e trazendo-os no Corpo uno de Cristo cuja fé, chamamento e esperança são um só no Senhor (Ef 4:4-6);
- (2.2.2.c) "a atender às necessidades humanas com serviço amoroso", divulgando o reino de Deus por meio de ministério humilde para com os mais necessitados (Mc 10:42-45; Mt 18:4; 25:31-45);
- (2.2.2.d) "a buscar a transformar as estruturas injustas da sociedade" enquanto a Igreja permanece vigilante com Cristo, proclamando tanto o julgamento quanto a salvação às nações do mundo¹², e manifestando por meio de nossos atos em nome da retidão de Deus o poder transfigurador do Espírito¹³;
- (2.2.2.e) "a zelar pela conservação da integridade da criação e pela sustentação e renovação da vida na terra" como aspectos essenciais da nossa missão em comunhão¹⁴.

(2.2.3) a desenvolver esta missão com humildade e abertura para nossa própria conversão contínua, em vista da nossa infidelidade e falhas no testemunho;

(2.2.4) a reavivar e renovar as estruturas de missão, que despertarão e desafiarão todo o povo de Deus a trabalhar, orar e dar para a expansão do evangelho;

(2.2.5) a ordenar sua missão na adoração alegre e reverente a Deus, gratos de que em nossa comunhão eucarística "Cristo é a fonte e alvo da unidade da Igreja e da renovação da comunidade humana"¹⁵.

Cláusula Terceira: Nossa união e vida compartilhada

3.1 Cada Igreja afirma:

(3.1.1) que, por nossa participação no Batismo e na Eucaristia, somos incorporados no corpo único da Igreja de Jesus Cristo e chamados por Cristo a buscar todas as coisas que produzam a paz e edifiquem nossa vida em comum;

(3.1.2) sua resolução a viver em uma Comunhão de Igrejas. Cada Igreja, com seus bispos em sínodo, ordena e regula seus próprios assuntos e sua responsabilidade local pela missão por meio de seu próprio sistema de governo e lei e, assim, é descrita como vivendo "em comunhão com autonomia e dever de idoneidade"¹⁶. Confiando no Espírito Santo, que nos chama e nos possibilita a viver a adoração e oração em comum e em afeto, compromisso e serviço mútuos, procuramos afirmar nossa vida em conjunto por meio daqueles Instrumentos de Comunhão que permitem que nossas Igrejas possam confluir para refletir a imagem de Cristo. As Igrejas da Comunhão Anglicana se vinculam "não por uma autoridade legislativa e

¹⁰ As cinco Marcas da Missão constam do Relatório MISSIO de 1999, utilizando-se dos trabalhos do Conselho Consultivo Anglicano: ACC-6 e ACC-8.

¹¹ *Church as Communion* No. 26

¹² WCC 1954 Evanston, *Christ the Hope of the World*

¹³ Declaração de Moscou, 43

¹⁴ IARCCUM, *Growing Together in Unity and Mission*, 118

¹⁵ Batismo, Eucaristia e Ministério, Conselho Mundial de Igrejas (WCC),

¹⁶ Uma Carta de Alexandria, os Primazes, Março de 2009

executiva centralizada, mas sim pela lealdade mútua, sustentada por meio do conselho unido dos bispos em conferência¹⁷ e dos outros instrumentos de Comunhão.

(3.1.3) o papel central dos bispos como guardiões e ensinadores da fé, como líderes em missão e como um sinal visível de unidade, representando a Igreja universal perante a local, a Igreja local perante a universal e as Igrejas locais umas perante as outras. Este ministério se exerce pessoal e colegialmente, dentro da comunidade eucarística e em prol dela. Recebemos e mantemos o ministério tripartite histórico composto por bispos, presbíteros e diáconos, ordenados para servir na Igreja de Deus, enquanto chamam todos os batizados para a missão de Cristo;

(3.1.4) a importância de instrumentos na Comunhão Anglicana para subsidiar o discernimento, a articulação e o exercício da nossa fé compartilhada e vida e missão em comum. A vida em comunhão inclui um compromisso contínuo com as diversas expressões da autoridade apostólica, desde os sínodos e conselhos episcopais ao testemunho local, de forma a interpretar e articular constantemente o consenso de fé dos membros da Igreja (*consensus fidelium*). Além dos muitos e variados vínculos que mantêm nossa vida em conjunto, reconhecemos quatro Instrumentos em nível da Comunhão Anglicana, que expressam este serviço cooperativo na vida em comunhão:

- I. Conferimos ao Arcebispo de Cantuária, como bispo da Sé de Cantuária, com a qual os anglicanos tem estado historicamente em comunhão, uma primazia de honra e respeito entre o colégio dos bispos da Comunhão Anglicana na qualidade de “primeiro entre iguais” (*primus inter pares*). Como foco e meio de unidade, o Arcebispo convoca e trabalha com a Conferência de Lambeth e o Encontro dos Primazes e preside no Conselho Consultivo Anglicano (ACC).
- II. A Conferência de Lambeth expressa a colegialidade episcopal em todo o mundo e reúne os bispos para louvor, conselhos, consultas e encorajamento no seu ministério de guardar a fé e unidade da Comunhão e de dotar os santos para o trabalho de ministério (Ef. 4:12) e missão. ...
- III. O Conselho Consultivo Anglicano (ACC) se constitui de representantes leigos, clericais e episcopais das nossas Igrejas¹⁸. Facilita o trabalho cooperativo das Igrejas da Comunhão Anglicana, coordena aspectos do trabalho missionário e ecumênico internacional dos anglicanos, convoca as Igrejas para assumir a responsabilidade e interdependência mútuas e aconselha sobre o desenvolvimento de estruturas provinciais¹⁹.
- IV. O Encontro dos Primazes é convocado pelo Arcebispo de Cantuária para apoio, oração e aconselhamento mútuos. A autoridade que os primazes levam ao Encontro emana de seus próprios cargos como bispos seniores de suas Províncias e do fato que conversam com suas próprias Câmaras dos Bispos e se encontram dentro de suas próprias estruturas sinódicos²⁰. No Encontro dos Primazes, os Primazes e os Moderadores são chamados a trabalharem como representantes de suas Províncias em colaboração uns com os outros em missão e em assuntos doutrinários, morais e pastorais que tenham implicações para toda a Comunhão.

É a responsabilidade de cada Instrumento consultar, atender e apoiar cada um dos outros Instrumentos e Igrejas da Comunhão²¹. Cada Instrumento poderá iniciar e encomendar um processo de discernimento e uma direção para a Comunhão e suas Igrejas.

¹⁷ Conferência de Lambeth, 1930

¹⁸ Constituição do Conselho Consultivo Anglicano (ACC), Artigo 3 e Anexo

¹⁹ Cf. Os Objetos do Conselho Consultivo Anglicano (ACC) constam do Artigo 2 de sua Constituição.

²⁰ Relatório do Grupo de Continuação de Windsor, 69.

²¹ Cf. IATDC, Comunhão, Conflito e Esperança, parágrafo 113.

3.2 Em reconhecimento da nossa vida interdependente, cada Igreja, valendo-se do Espírito Santo, se compromete:

(3.2.1) a ter consideração pelo bem comum da Comunhão no exercício de sua autonomia, a apoiar o trabalho dos Instrumentos de Comunhão com os recursos espirituais e materiais a ela disponíveis e a receber esse trabalho com a prontidão de refletir sobre seus conselhos e de se comprometer a acomodar suas reflexões;

(3.2.2) a respeitar a autonomia constitucional de todas as Igrejas da Comunhão Anglicana, afirmando nossa responsabilidade e interdependência mútuas no Corpo de Cristo²² e a responsabilidade de cada uma perante a Comunhão como um todo²³.

(3.2.3) a dedicar tempo, com abertura e paciência, em assuntos de debate e reflexão teológicos, para escutar, orar e estudar uns com os outros para discernir a vontade de Deus. Essa oração, estudo e debate é uma característica essencial da vida da Igreja enquanto visa ser direcionada pelo Espírito à verdade completa e proclamar o evangelho novamente em cada geração. Alguns assuntos percebidos como controversos ou novos quando surgem bem que podem suscitar uma compreensão mais profunda das implicações da revelação que Deus nos faz; outros assuntos podem, em última análise, ser distrações ou até obstáculos à fé. Por isso, todos os assuntos precisam ser examinados pelo discernimento compartilhado na vida da Igreja.

(3.2.4) a procurar uma visão compartilhada com outras Igrejas, por meio dos conselhos da Comunhão, sobre assuntos de importância mútua, em consonância com as Escrituras, os padrões comuns da fé e o direito canônico das nossas igrejas. Cada Igreja empreenderá ampla consulta com as outras Igrejas da Comunhão Anglicana e com os Instrumentos e Comissões da Comunhão.

(3.2.5) a agir com diligência, cuidado e precaução no que tange a qualquer ato que, por sua intensidade, objeto ou extensão, poderia ameaçar a unidade da Comunhão e a eficácia ou credibilidade da missão dela;(3.2.6) em situações de conflito, a participar de conversas mediadas, as quais acarretam reuniões pessoais, acordo de parâmetros e a disposição de ver concluídas esses processos;

(3.2.7) a ter em mente que nossos vínculos de afeto e o amor de Cristo nos impulsionam sempre a manter o grau mais alto possível de comunhão.

Cláusula Quarta: Nossa Vida Compactuada em Conjunto

Cada Igreja afirma os procedimentos abaixo especificados e, valendo-se do Espírito Santo, se compromete com a implementação deles.

4.1 Adoção do Pacto

(4.1.1) Cada Igreja que adota este Pacto afirma que celebra o Pacto na forma de um compromisso ao relacionamento em submissão a Deus. A participação no pacto expressa uma lealdade fundada na mutualidade que uma Igreja oferece livremente a outras Igrejas, nas quais reconhece os vínculos de um consenso de fé e ordem, uma herança comum no louvor, na vida

²² Congresso de Toronto de 1963, e os Dez Princípios da Parceria.

²³ Cf. O Anexo do Comunicado em Dar es Salaam da Reunião dos Primazes, Fevereiro de 2007

e na missão e uma prontidão a viver uma vida interdependente, mas não representa submissão a nenhuma jurisdição eclesiástica externa.

(4.1.2) Ao adotar o Pacto para si, cada Igreja reconhece nas cláusulas precedentes uma declaração de fé, missão e interdependência de vida que é coerente com sua própria vida e com a doutrina e prática da fé cristã conforme as recebeu. Reconhece estes elementos como fundamental para a vida da Comunhão Anglicana e para os relacionamentos entre as Igrejas participantes do Pacto.

(4.1.3) O Pacto expressa os compromissos em comum que mantêm cada Igreja na relação de comunhão umas com as outras. O reconhecimento do texto deste Pacto e a fidelidade a ele possibilita o reconhecimento mútuo e a comunhão. Nada neste Pacto per se será considerado como alteração de cláusula alguma da Constituição e dos Cânones de Igreja alguma da Comunhão, nem limitação a sua autonomia de governo. Nos termos deste Pacto, nenhuma Igreja singular e nenhuma agência da Comunhão poderá exercer controle ou direção sobre a vida interna de outra Igreja do Pacto.

(4.1.4) Cada Igreja da Comunhão Anglicana, reconhecida conforme a Constituição do Conselho Consultivo Anglicano, é convidada a adotar este Pacto na sua vida de acordo com seus próprios procedimentos constitucionais. A adoção do Pacto por uma Igreja não implica por si só alteração da sua Constituição ou de seus Cânones, mas implica reconhecimento daqueles elementos que deverão ser mantidos na sua própria vida para sustentar o relacionamento de comunhão compactuada aqui estabelecida.

(4.1.5) A adoção deste Pacto estará aberta a outras Igrejas. A adoção deste Pacto não traz nenhum direito de reconhecimento pelos Instrumentos de Comunhão nem direito de participar deles. O reconhecimento e a participação acima mencionados dependem do atendimento das condições previstas em cada um dos Instrumentos. Porém, a adoção do Pacto por uma Igreja poderá ser acompanhada de uma solicitação formal de reconhecimento e participação dirigida aos Instrumentos, a ser atendida de acordo com os procedimentos de cada Instrumento.

(4.1.6) Este Pacto se tornará ativo em relação a uma Igreja quando essa Igreja o adota.

4.2 A manutenção do Pacto e a solução de controvérsias

(4.2.1) Será atribuição da Comissão Permanente Conjunta do Conselho Consultivo Anglicano e do Encontro dos Primazes, ou de qualquer órgão que o suceder, supervisionar o funcionamento do Pacto na vida da Comunhão Anglicana. A Comissão Permanente Conjunta poderá nomear ou designar outra comissão ou grupo para auxiliar na realização da atribuição acima mencionada e para lhe aconselhar sobre questões relativas ao Pacto.

(4.2.2) Ao surgir alguma questão atinente à interpretação do Pacto ou à sua compatibilidade com os princípios nele incorporados, a Comissão Permanente Conjunta poderá solicitar a qualquer Igreja do Pacto que postergue a ação até que os processos abaixo previstos forem concluídos. A Comissão buscará ainda orientação dos órgãos que considerar apropriados sobre a natureza e as consequências relacionais do assunto e poderá encaminhar tanto ao Conselho Consultivo Anglicano como ao Encontro dos Primazes uma recomendação para aconselhamento.

(4.2.3) Se uma Igreja se recusa a postergar uma ação controversa, a Comissão Permanente Conjunta poderá recomendar a qualquer Instrumento de Comunhão consequências relacionais que acarretem uma restrição provisória de participar daquele Instrumento até a conclusão do processo abaixo previsto.

(4.2.4) Com fundamento no aconselhamento recebido do Conselho Consultivo Anglicano e do Encontro dos Primazes, a Comissão Permanente Conjunta poderá fazer uma declaração

relativa a um ato ou decisão de uma Igreja do Pacto no sentido de que tal ato ou decisão é ou seria "incompatível com o Pacto". A declaração de incompatibilidade com o Pacto não terá efeito sobre a Constituição e Cânones de Igreja alguma do Pacto a não ser ou até que seja recebida de acordo com os procedimentos canônicos da Igreja em apreço.

(4.2.5) Com fundamento no aconselhamento recebido, a Comissão Permanente Conjunta poderá fazer recomendações às Igrejas da Comunhão Anglicana ou aos Instrumentos da Comunhão no que tange às consequências relacionais. Essas recomendações poderão abordar a extensão em que a decisão de uma Igreja do Pacto de continuar com um ato ou decisão determinado "incompatível com o Pacto" prejudica ou limita a comunhão entre aquela Igreja e as outras Igrejas da Comunhão. A recomendação poderá indicar se tal ato ou decisão deve ter uma consequência referente à participação da vida da Comunhão e de seus Instrumentos. Cada Igreja e cada Instrumento determinarão sua própria resposta às recomendações acima mencionadas.

(4.2.6) Cada Igreja se compromete a estabelecer mecanismos, agências ou instituições, consistentes com sua própria Constituição e Cânones, para supervisionar o cumprimento das declarações e compromissos contemplados no Pacto na vida daquela Igreja e para articular com os Instrumentos de Comunhão sobre assuntos pertinentes ao Pacto.

(4.2.7) A participação nos processos previstos nesta cláusula será limitada aos membros dos Instrumentos da Comunhão que sejam representantes das igrejas que adotaram o Pacto ou que ainda estejam em vias de adotá-lo.

4.3 A retirada do Pacto

(4.3.1) Qualquer Igreja do Pacto poderá decidir retirar-se do Pacto. Embora tal retirada não resulta em retirada automática dos Instrumentos nem em repúdio do caráter anglicano daquela Igreja, ela suscita questionamento sobre a interpretação do Pacto e a compatibilidade com os princípios nele contemplados e leva à aplicação das disposições previstas na cláusula 4.2.2 acima.

4.4 O texto do Pacto e suas alterações

(4.4.1) O Pacto consiste do texto deste documento na forma do Preâmbulo, as Cláusulas Primeira a Quarta e a Declaração. A Introdução ao texto do Pacto, que será sempre anexada ao texto do Pacto, não faz parte do Pacto mas terá força para auxiliar a compreensão do objeto do Pacto.

(4.4.2) Qualquer Igreja do Pacto ou Instrumento de Comunhão poderá apresentar uma proposta à Comissão Permanente Conjunta para efetuar uma alteração do Pacto. A Comissão Permanente Conjunta encaminhará a proposta ao Conselho Consultivo Anglicano, ao Encontro dos Primazes e a qualquer outro órgão que considerar apropriado, para aconselhamento. A Comissão Permanente Conjunta fará uma recomendação sobre a proposta à luz do aconselhamento oferecido e apresentará a proposta, juntamente com eventuais revisões, aos órgãos constitucionais das Igrejas do Pacto. A alteração entrará em vigor quando ratificada por 75% dos membros de tais órgãos. A Comissão Permanente Conjunta adotará um procedimento para a promulgação da alteração.

Nossa Declaração

Com alegria e resolução firme, declaramos que nossas Igrejas participam deste Pacto da Comunhão Anglicana, dando-nos como oferta para prestarmos um serviço frutífero e vinculando-nos mais intimamente na verdade e no amor de Cristo, a quem com o Pai e o Espírito Santo seja a glória para sempre. Amém.

“O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele, e opere em nós o que lhe é agradável, mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.” (Hebreus 13:20-21)